

DIA DA LIBERAÇÃO DA ITÁLIA E FIM DA 2ª GUERRA MUNDIAL

*Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann,
Na cerimônia do 72º Aniversário da Liberação da Itália e Fim da 2ª Guerra Mundial*

Montese, 25 de abril de 2017

Buon giorno a tutti.

Às autoridades, síndacos, prefeitos, ex-combatentes, familiares, Sr. Embaixador Patriota, Sr. Ministro Etchegoyen, Sr. Chefe do Estado-Maior Conjunto, e aos lindos jovens que nos ouvem nesta manhã.

De fato, o dia está lindo porque é primavera. Os campos estão floridos, as árvores estão mais vivas. As flores e as folhas reluzem para receber o calor que as anima, que as dá vida, e o ciclo da natureza se refaz. Toda ela se prepara para viver essa grande festa de alegria, de luz e, sobretudo, de vitalidade, que é a primavera.

Mas não foi sempre assim. Há 72 anos imperava o medo, imperava o pavor, e a vida lutava por sobreviver, e a vida era toda ela um risco.

E o que fez a ponte entre aquele momento de medo, de pavor, de solidão, de tristeza e de dor, e a alegria do presente foram brasileiros e italianos que, ombro a ombro, fizeram a ponte de um passado escuro, sem sonho e sem perspectiva, para a alegria e a luz desse dia de hoje. Brasileiros, muitos deles jovens, muito jovens, simples, que atravessaram o oceano como hoje nós fazemos, para afirmar a luta e a defesa da paz, a luta e a defesa da democracia, a luta e a defesa da vida e da liberdade. Brasileiros que, ombro a ombro, com italianos, com patriotas, com membros da resistência, fizeram com que hoje pudéssemos estar aqui unidos e celebrar a vitória do bem, a vitória da liberdade.

É muito importante dizer que, se nós aqui estamos, registrando o passado, nós também aqui estamos sonhando. E podemos sonhar, e podemos pensar no futuro porque eles, um dia, sonharam conosco, embora não nos conhecessem, embora não nos soubessem, mas deram as suas vidas, deram seus sonhos, deram as suas esperanças para que nós pudéssemos aqui estar juntos.

E estar juntos não é a apenas estarmos reunidos. Estar juntos é fazer com que eles permaneçam vivos, permaneçam vivos na nossa memória, permaneçam vivos nos nossos sonhos. Que jamais nos esqueçamos deles, que não os deleguemos jamais à morte do esquecimento, porque a morte do seu exemplo será, sem sombra de dúvida, a recorrência de um erro, a volta de um erro que não pode voltar. O erro de que a paz entre os homens e as mulheres é, de fato, a ordem em que pudemos viver, sonhar, trabalhar, ser livres e viver uns com os outros.

Aqueles jovens que vieram para cá encontraram dias muito duros, enfrentaram muitos desafios, e muitos deles não voltaram para seus familiares. Mas encontraram também aqui os braços abertos, o afeto, o carinho do povo italiano, e com eles dividiram o pouco que tinham, com eles compartilharam não apenas a luta, mas da amizade e da esperança.

Por isso, é bom lembrar que o Brasil é a maior pátria dos imigrantes italianos no mundo. Sem dúvida, entre aqueles que para cá vieram, muitos traziam a Itália no sangue, como traz grande parte do Brasil. A Itália e a sua cultura, a sua história, tudo que a Itália contribuiu em termos de humanismo e que é importante não apenas para os brasileiros, mas para todos.

Naqueles dias, quando viver um dia a mais era uma vitória, essa solidariedade, esse afeto e esse amor alimentaram os que lutaram e aqueles que eram por eles guardados. Isso fez com que nascesse uma amizade indissolúvel, permanente e eterna, entre brasileiros e italianos.

Aqui não lutávamos apenas no campo da Emília Romana, da Toscana ou mesmo da Itália. Lutávamos onde era preciso lutar pela liberdade, onde era preciso afirmar a democracia, onde era preciso continuar sonhando por um mundo melhor, por um mundo mais justo, onde todos possam ter o seu lugar, onde todos possam ter a sua dignidade e onde todos possam ser felizes.

E é por isso que eu digo: quando virem cada flor dessa primavera, não se esqueçam deles; que quando virem cada árvore brotar, não se esqueçam deles, que quando virem as aves, os pássaros, a vida, a natureza sorrir, não se esqueçam deles. Nunca se esqueçam deles. Mas, sobretudo, quando virem o rosto de uma criança, quando virem esses que são portadores do nosso grande legado para o futuro, as nossas crianças, brasileiras e italianas, não se esqueçam deles.

Não se esqueçam, para que tenha valido a pena tudo o que viveram e tudo o que sofreram. Para que permaneçam, para que continuem vivos. E eu tenho a certeza de que, onde eles estiverem nesse momento, eles estarão felizes, como nós estamos nesse dia tão bonito de primavera. Não se esqueçam deles, sobretudo no momento em que novas ameaças parecem querer nos alcançar. Não se esqueçam deles, sobretudo, não se esqueçam que o caminho para o passado começa com a morte da democracia, que o caminho para o futuro começa com a cessação dos direitos. Não se esqueçam deles, para que nós possamos dar, não apenas a nós, mas a essas crianças, um futuro melhor, de paz, de vida, de alegria e de justiça.

Aos pracinhas da FEB, da Marinha, da Aeronáutica e do Exército Brasileiro que aqui tombaram, a nossa reverência. A nossa reverência aos patriotas, aos membros da resistência, a todos aqueles que conosco somaram e construíram esse dia de primavera tão alegre. A todos eles o nosso muito obrigado.

Que não os esqueçamos jamais, não apenas pelo passado, não apenas pelos que vieram, mas, sobretudo, pelo sonho de uma vida, de um mundo igual, de uma humanidade sem sofrimento, com justiça, onde todos possam participar da vida em paz, felicidade, alegria e com o futuro.

Viva a Itália, viva o Brasil!